

Em Marracuene

Pescadores fogem à inspecção marítima

N. 23/3
93

Os pescadores artesanais da zona de Marracuene, em Maputo, esconderam ontem as suas embarcações à inspecção da Administração Marítima, no prosseguimento das vistorias que esta instância tem estado a levar a cabo, desde Fevereiro último, para verificar o estado físico e as condições de segurança em que estas estão para o exercício da sua actividade — soube a nossa Reportagem de uma fonte ligada às vistorias.

A fonte da Administração Marítima disse ao «Notícias» que aqueles pescadores artesanais tinham sido avisados do início, ontem, das vistorias naquela zona, tal como é hábito em relação a outras regiões abrangidas pela fiscalização daquela instância.

«Eles esconderam as suas embarcações, pensamos nós, porque não estão em condições. Disseram-nos que alguém da Administração Marítima lhes tinha dito o ano passado que as embarcações não haviam de ser fiscalizadas, mas sim que seria necessário pagarem licenças de exploração da actividade. Acontece, porém, que as pessoas que estão envolvidas na inspecção este ano, são as mesmas que estiveram o ano passado, e quando lhes dissemos para apontarem esse alguém, não foram capazes» — disse a fonte.

Contudo, o informador afirmou que as vistorias vão prosseguir hoje naquela

zona e ameaçou que mandaria apreender todas as embarcações, caso os pescadores persistam em escondê-las.

Semana passada, a inspecção da Administração Marítima do Porto de Maputo esteve na zona da Matola-Kassimate, e segundo a fonte daquela instância de controlo da actividade marítima, todas as embarcações que no local foram encontradas não possuem condições de segurança para a navegação, tais como bóias ou coletes de salvação e rádios de comunicação em caso de ocorrência de um sinistro, à semelhança das encontradas na Catembe e Costa do Sol.

Os pescadores alegam a subida das taxas de licenciamento e a observação do período de defeso como sendo as limitantes para o apetrechamento das suas embarcações com meios de segurança marítima.

«Só que eles pecam quando dizem isso, porque o período de defeso é de

apenas dois meses. Portanto, eles têm 10 meses de pesca, e não acreditamos que em dois meses possam amealhar dinheiro suficiente para a compra de meios de segurança». — rematou a fonte da Administração Marítima, que acrescentou que os pescadores comprometeram-se a equipar as suas embarcações com meios de segurança num intervalo de tempo que varia entre 60 a 90 dias.

A fonte reconheceu haver uma certa tolerância por parte daquela instância, afirmando que «não podemos tomar medidas um tanto ou quanto rigorosas, mas sim advertência».

Disse que os pescadores estão a tentar «fugir com o rabo à seringa», porque todo um trabalho de fiscalização às embarcações falhou ou não foi eficaz ao longo dos anos.

Recorde-se que o Administrador Marítimo do Porto de Maputo, Ernesto Nhambe, disse, momentos antes do início das vistorias, que este ano o trabalho de fiscalização seria muito duro e que seriam interditas de se fazerem ao mar todas as embarcações que não reunissem condições necessárias para a prática da actividade.

Depois de Marracuene, as vistorias deverão abranger as zonas da Macaneta, ainda esta semana, e posteriormente a Ilha de Inhaca.